

ANTE O ALVORECER



Troa o canhão, de novo, à frente da batalha.
De novo, chora a paz, rasgando o próprio peito...
Sempre a postergação do bem e do direito
Que a sombra espessa e hostil menospreza e amortalha.

Mas além do pavor da noite e da metralha,
Sem a escura ilusão de mentiroso preito,
Fulge o reino imortal do Espírito Perfeito,
Onde o anseio da fé se aprimora e agasalha.

Do abismo tenebroso, em que ruge a procela,
A visão de Jesus renovadora e bela
Ressurgirá trazendo a luz risonha e forte.

Hosanas ao porvir da nova sementeira!
No Evangelho, resplende a vida verdadeira
Na grandeza do amor que vence a treva e a morte.⁴

Olavo Bilac

Reformador | Agosto de 1951

⁴ Segundo consta do original, o soneto foi recebido em reunião pública de encerramento da I Semana do Moço Espírita de Minas Gerais, no Instituto de Educação, em Belo Horizonte, Minas Gerais, na noite de 25/07/1950.

IDE E AJUDAI



Ide e plantai no mundo atormentado e aflito
As árvores de luz do bem que aperfeiçoa.
Ide e estendei, servindo, a fé singela e boa
Que alenta o coração por bálsamo bendito.

No escuro e vasto chão, há seixos de granito
Da impiedade revel que ensombra e amaldiçoa,
Mas se guardais convosco a paz que ama e perdoa,
Acendereis na Terra a glória do Infinito.

Ao clarão do Evangelho, ensinais a verdade!
Nosso campo de ação é toda a humanidade
Que, ante o altar da ilusão, vencida, se prosterna!

Ide e ajudai, amando, entre angústias e assombros!
Sob o arado da cruz, sustentado nos ombros,
Atingireis, cantando, o sol da vida eterna.⁵

Amaral Ornellas

Reformador | Agosto de 1952

⁵ Segundo consta do original, o soneto foi recebido em sessão pública na noite de 21/04/1952, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais. Não há referência de local.